



# Educação: Políticas, Estrutura e Organização 10

Gabriella Rossetti Ferreira  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019



**Gabriella Rossetti Ferreira**  
(Organizador)

# **Educação Políticas Estruturação e Organizações 10**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 10 /  
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):  
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e  
Organização; v. 10)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-311-8

DOI 10.22533/at.ed.118190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo  
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas  
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 10” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O TRATAMENTO DE CONTEÚDOS CONCEITUAIS PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS A PARTIR DO JOGO MATEMÁTICO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Pâmella Azevedo Araújo</i> <i>Mônica Augusta dos Santos Neto</i> <i>Claudiene dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO	
<i>Lucas Vinícius Junqueira Cavallache</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
O USO DE UMA FERRAMENTA DIGITAL NO ENSINO APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
<i>Viviane Poersch Maldaner</i> <i>Ranaí Gonçalves Sangic</i> <i>Sonia Maria da Silva Junqueira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
O USO DO APLICATIVO SCRATCHJR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Waleria Lindoso Dantas Assis</i> <i>Tyciana Vasconcelos Batalha</i> <i>Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
OFICINANDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINAGEM: UM OLHAR PARA POSSIBILIDADES NO ENSINO DE BIOLOGIA	
<i>Francisco Bruno Silva Lobo</i> <i>Rayane de Tasso Moreira Ribeiro</i> <i>Lydia Dayanne Maia Pantoja</i> <i>Germana Costa Paixão</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>53</b>
OS DESAFIOS DOS DOCENTES EM MEIO A MERCANTILIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Amanda Raquel Medeiros Domingos</i> <i>Ervânia da Silva Marinho</i> <i>Maria Nazaré dos Santos Galdino</i> <i>Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903046</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>65</b>
OS DESENHOS INFANTIS NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS	
<i>Alexandra Nascimento de Andrade</i>	
<i>Carolina Brandão Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>74</b>
OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR	
<i>Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço</i>	
<i>Noemi Campos Freitas Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>80</b>
EVASÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE	
<i>Danielli Vacari de Brum</i>	
<i>Danielly Eponina Santos Gamenha</i>	
<i>Maria Beatriz Souza Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1181903049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>93</b>
PARA ALÉM DO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REVISTA DO ENSINO DA PARAÍBA	
<i>Vívia de Melo Silva</i>	
<i>Melânia Mendonça Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>107</b>
PARRESÍA E CUIDADO DE SI: O DILEMA FOUCAULTIANO DAS FORMAS DA VERDADE NA FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA	
<i>Filipe Kamargo de Santana</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>119</b>
PARTICIPAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS DO NORTE E NORDESTE EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Winnie Gomes da Silva</i>	
<i>Antonio Roazzi</i>	
<i>Maria Inês Gasparetto Higuchi</i>	
<i>Aparecida da Silva Xavier Barros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>129</b>
PATRIMÔNIO HISTÓRICO	
<i>Victor Hugo Silva Rodrigues</i>	
<i>Érika Santos Silva</i>	
<i>Arlinda Cantero Dorsa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030413</b>	

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>138</b>
PEDAGOGIA DIFERENCIAL: QUALIDADE DO AMBIENTE PEDAGÓGICO PARA ESTUDANTES COM DESORDENS ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM	
<i>Roseline Nascimento de Ardiles</i> <i>Roseane Nascimento da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>153</b>
PERCALÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
<i>Blanca Martín Salvago</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ALUNOS DE DUAS ESCOLAS DO ENSINO PÚBLICO DE GOIÂNIA (GO)	
<i>Hugo Marques Cabral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>178</b>
PERFIL ALIMENTAR DOS ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO	
<i>Dayane de Melo Barros</i> <i>Danielle Feijó de Moura</i> <i>Tamiris Alves Rocha</i> <i>Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa</i> <i>Maria Heloisa Moura de Oliveira</i> <i>Gisele Priscilla de Barros Alves Silva</i> <i>José André Carneiro da Silva</i> <i>Roberta de Albuquerque Bento da Fonte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
PERFIL DOCENTE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO DE LEOPOLDINA	
<i>Daniela Ferreira de Souza</i> <i>Beatriz Gonçalves Brasileiro</i> <i>Edivânia Maria Gourete Duarte</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>195</b>
PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO SOBRE O DESCARTE ADEQUADO/INADEQUADO DE MEDICAMENTOS	
<i>Juliana Thais da Silva Amaral</i> <i>Paloma Lourenço Silveira de Araújo</i> <i>Eduarda do Nascimento Serra Sêca</i> <i>Ana Paula Freitas da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030419</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
PERSPECTIVANDO O APRENDER E ENSINAR MÚSICA: EXPERIENCIANDO E REFLETINDO DESDE O SUBPROJETO PIBID-MÚSICA DA UFRJ	
<i>Celso Garcia de Araújo Ramalho</i>	
<i>Anderson Carmo de Carvalho</i>	
<i>Camila Oliveira Querino</i>	
<i>Eliete Vasconcelos Gonçalves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>212</b>
PESCA PREDATÓRIA: ENTRE O CONFLITO DAS EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO E OS PROCESSOS EDUCATIVOS	
<i>Gislane Damasceno Furtado</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>223</b>
PESQUISA E MÉTODO: CAMINHOS QUE CONTRIBUEM PARA EMANCIPAÇÃO HUMANA	
<i>Adriana Vieira Lins</i>	
<i>Ciro Bezerra</i>	
<i>Daniella Meneses de Oliveira Arroxellas</i>	
<i>Claudio da Costa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>232</b>
PESQUISAS SOBRE CORPO E GÊNERO NAS REVISTAS DA ABEM	
<i>Cristina Rolim Wolffenbüttel</i>	
<i>Bruno Felix da Costa Almeida</i>	
<i>Daniele Isabel Ertel</i>	
<i>Diego Luis Faleiro Herencio</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>243</b>
PIBID E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: A PERCEPÇÃO DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA	
<i>Maria Judivanda da Cunha</i>	
<i>Bernardino Galdino de Senna Neto</i>	
<i>Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares</i>	
<i>Fábio Alexandre Araujo dos Santos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030424</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>246</b>
PIBID TEATRO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS COLETIVOS E COLABORATIVOS	
<i>Thais Santos de Souza</i>	
<i>Michele Louise Schiocchet</i>	
<i>Natália Faelize Lins de Avelar</i>	
<i>Gisele do Valle Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030425</b>	



<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>250</b>
PIPEX NA ZONA RURAL: AVALIAÇÃO DAS POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON	
<i>Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos</i> <i>Raquel Cordeiro Nogueira Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030426</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA EAD: ESTUDO DE CASO DO CURSO TÉCNICO EM SERVIÇOS PÚBLICOS DO CETAM-EAD/E-TEC NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	
<i>Márcio Pires Fonseca</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030427</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>271</b>
PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR NA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA NO IFRR: DIMENSÕES PRÁTICAS DE PROCESSO EM CONSTRUÇÃO	
<i>Maria Betânia Gomes Grisi</i> <i>Maria de Fátima Freire de Araújo</i> <i>Clecia Cristina da Silva Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030428</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>283</b>
PLANEJAMENTO, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE WEBCONFERÊNCIA: ELEMENTO MEDIADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Renato Luiz Vieira de Carvalho</i> <i>Williana Carla Silva Alves</i> <i>Grazianny Santiago Amorim Araújo</i> <i>Roselito Delmiro da Silva</i> <i>José de Lima Albuquerque</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030429</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>291</b>
POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL: O QUE PENSAM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Jéssyka Souza Costa</i> <i>Sonia Bessa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030430</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>307</b>
POLIFONIA DO DISCURSO EM SALA DE AULA: O IMPACTO DAS AULAS ORGÂNICAS	
<i>Alexandre Robson Martines</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.11819030431</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>320</b>

## OS PROJETOS DE LEITURA NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO: LER PARA SE LIBERTAR, NÃO PARA ALIENAR

### **Lucilene Gonçalves de Oliveira Lourenço**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Educação  
Diamantina-MG

### **Noemi Campos Freitas Vieira**

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Programa de Pós-Graduação  
Mestrado Profissional em Educação  
Diamantina-MG

**RESUMO:** A presente pesquisa é resultado de um estudo e aprofundamento do tema letramento literário, refletindo teoricamente sobre os desafios e possibilidades de formar o aluno um leitor proficiente quanto ao gênero literário. A abordagem da pesquisa é qualitativa e embora tenha sido uma pesquisa de campo, se serviu da análise documental e revisão da literatura. Foram abordados ao longo do estudo os conceitos de literatura, leitura, letramento literário e formação do leitor a partir de leituras e análises de livros, dissertações, artigos e publicações que versavam sobre o assunto. A metodologia de estudo se deu a partir das seguintes etapas: observações na sala de aula; técnica de coleta de dados por meio de entrevistas e questionário, na intenção de diagnosticar e comprovar a inserção do aluno no mundo do letramento literário. Tomou-

se como ponto de partida a contribuição dos projetos de leitura para a formação do aluno letrado realizados na Escola Estadual Matta Machado, situada em Diamantina, MG, tendo como referência uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa buscou como resultado diagnosticar se os projetos de leitura garantiam ao aluno o direito e o acesso ao letramento literário e verificar a potencialidade dos referidos projetos de leitura para a formação do leitor do gênero literário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Projetos de leitura na escola. Formação de leitores.

**ABSTRACT:** This research is a result of a deep study of the literary literacy theme which has a theory reflecting on the challenges and possibilities of forming the student a proficient reader regarding the literary genre. The research approach is qualitative, and, although it is a field research, this investigation used a documentary analysis and literature review techniques. Throughout the study, the concepts of literature, reading, literary literacy and reader formation were analyzed through reading, analyzing books, dissertations, articles and publications that dealt with the theme. The methodology was based on the following steps: observations in the classroom; data collection technique through interviews and questionnaire.

These tools were selected in order to diagnose and verify the insertion of the student in the world of literary literacy. As an initial point, it was possible to have a fundamental contribution from the projects of reading which deal with the formation of the literate student, made at Escola Estadual Matta Machado, MG, located in Diamantina, MG. The reference was the 5th grade class. The research required as a result to diagnose if projects of reading guaranteed the student the right and access to literary literacy and to verify the potentiality of the mentioned projects for the formation of the reader of the literary genre.

## 1 | INTRODUÇÃO

Há aproximadamente dezoito anos inserida no contexto escolar e trabalhando com os anos iniciais da alfabetização, me intriga o fato de perceber como a literatura tem sido vivenciada por aqueles que dizem “educar para a vida”. O ensino da literatura nas escolas públicas, ao invés de promover essa formação do leitor literário muitas vezes acaba por aliená-lo. Essa alienação acontece não só por aqueles que definem as matrizes curriculares e ideologicamente tentam controlar o ensino, segundo aspirações elitizadas, mas também por aqueles que reproduzem esse ensino. Nessa perspectiva, vamos refletir aqui sobre a Literatura como direito e como os projetos de leitura na escola poderiam potencializar o letramento literário de leitores em formação.

Parece óbvia a conquista de uma herança cultural, de um patrimônio a que todos têm direito, mas na prática, não acontece bem assim. É preciso que haja mudança na forma de ensinar, nas estratégias adotadas com o texto literário para, então, fazer valer esse direito que o aluno tem de conhecer e ter acesso a essa herança cultural adquirida por meio da leitura.

A Literatura ensina por si só, não como fazem os manuais de instrução para ensinar condutas e regras a serem seguidas. O aluno torna-se um alienado quando não tem vez, nem voz nesse processo de leitura dos textos literários. Quando, ao penetrar nesse ambiente, descobre que tudo já havia sido previamente decidido, ele apenas tem que se adequar e se moldar às estratégias de leitura impostas por regras a serem seguidas. Segundo Isabel Solé (1998),

Nenhuma tarefa de leitura deveria ser iniciada sem que as meninas e meninos se encontrem motivados para ela, sem que esteja claro que lhe encontram sentido [...]. As situações de leitura mais motivadoras são as mais reais: Isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho da biblioteca ou recorre a ela. (p. 91).

Partindo desse pressuposto, o ensino da Literatura precisa ser repensado em nossas escolas. A Literatura deve possibilitar a descoberta de novos significados. É necessário que o aluno leia para se libertar, para encontrar sentido naquilo que lê e entender o que de fato está escrito nas entrelinhas do texto, fazendo inferências,

argumentando, além de ter a percepção do texto por um viés mais crítico. Como afirmou Freire (2006) “o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Ler é mais que decifrar signos, é enxergar o mundo” (p. 11). E, é essa pedagogia libertadora e humanizadora que precisa ocupar espaço na escola, onde todos tenham acesso aos bens culturais, sem distinção de classe, etnia, posição social e, além disso, sem passividade e conformismo.

## **2 | DA REVISÃO DA LITERATURA AO ESTUDO “IN LOCO”**

Para a defesa para obtenção do título de Mestre em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFVJM, minha pesquisa se pautou na análise os projetos de leitura desenvolvidos com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Diamantina, MG. Pretendia-se verificar se esses projetos atuavam na promoção do letramento literário tornando os alunos leitores proficientes, e se a escola realmente tem desenvolvido o texto literário promovendo a aquisição do valor estético e cognitivo na formação deste leitor.

A pesquisa teve um enfoque qualitativo. Depois de realizado o levantamento bibliográfico, propôs-se conhecer o trabalho com os textos literários através da pesquisa documental sobre os projetos de leitura promovidos na escola; técnica de coleta de dados por meio de entrevistas e questionário (em conformidade com os parâmetros do CEP); observação em sala de aula; além da análise dos projetos de leitura desenvolvidos na escola, na intenção de diagnosticar e comprovar a inserção do aluno no mundo do letramento literário e as potencialidades do objeto pesquisado.

## **3 | OS PROJETOS DE LEITURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

A importância dos projetos de leitura para a promoção do letramento literário são constatações construídas a partir do referencial teórico que fundamentou a pesquisa e, também, da experiência adquirida ao longo da minha trajetória profissional.

Os projetos de leitura são estratégias eficazes para o desenvolvimento da leitura literária na escola. Esses projetos devem realmente favorecer o prazer pela literatura. Nos anos iniciais da alfabetização, quando a escola desenvolve projetos que propiciam aos alunos essa descoberta e apreciação pelos textos literários, ela está possibilitando aos alunos o desenvolvimento de outras capacidades requeridas ao processo de alfabetização. É a esse letramento literário, que na verdade deve ser estimulado, que nos referimos, proporcionado pela execução de projetos de leitura que privilegiam os textos literários. O trabalho com os projetos de leitura, desta forma, propicia à escola a oportunidade de minimizar as formas tradicionais de desenvolver o gênero literário com os alunos, além de romper com esse distanciamento entre alunos



e textos literários, favorecendo, assim, a veiculação desses saberes.

A escola precisa entender o seu papel como agência formadora e não “reprodutora” do conhecimento onde todos os envolvidos no processo de aquisição da leitura literária sejam considerados atores nesse processo de decifração do mundo. O direito de se posicionar, opinar, incorporar o texto, transformando-o segundo o ponto de vista do leitor é garantir-lhe o direito à literatura, direito de se expressar e tornar o texto literário uma experiência única.

O ensino da Literatura precisa acontecer em um processo de aprendizagem onde a qualidade sobreponha à quantidade. Onde o número de obras, os resultados alcançados na escrita, na produção de textos, não sejam os únicos parâmetros utilizados para dizer o quanto a literatura tem sido ou é importante na escola.

Conhecedora das matrizes curriculares, entendo que os docentes de modo geral, pela preocupação em atender aos programas veiculados pelas Secretarias de Ensino, quer sejam municipais ou estaduais, tenham dificuldades para se organizar e trabalhar a literatura como forma de libertação, expressão de arte, conhecimento de mundo, além de ensinar a função social a que ela se destina. Esse olhar para a literatura, na maioria das vezes, é atropelado pela escola em detrimento do cumprimento dos programas de ensino estabelecidos pelas políticas educacionais. Entendemos que ensino da Literatura não é tarefa fácil. Para Lerner (2002),

A leitura na escola é, antes de mais nada, um objeto de ensino, para que se transforme num objeto de aprendizagem, é necessário que tenha sentido do ponto de vista do aluno, o que significa, entre outras coisas, que deve cumprir uma função para a realização de um propósito que ele conhece e valoriza.(p.16)

Desta forma, transformar a leitura literária em um objeto de aprendizagem requer uma nova postura em relação ao ensino da literatura na escola.

## **4 | AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROJETOS DE LEITURA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Repensar a Literatura do ponto de vista da qualidade literária é preocupar-se com uma leitura produtiva propondo novas estratégias para despertar o gosto pela leitura. Nesse ensejo, os projetos de leitura bem organizados e sistematizados se tornam estratégias significativas para a promoção do letramento literário, e também, uma forma compartilhada da leitura, de modo que o aluno relate sua experiência e a produção de sentidos a partir dos textos literários. Para Cosson (2014), “a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada.” (p. 17).

Contudo, ao docente cabe o papel mais importante, o de despertar o prazer pela leitura, de seduzir o leitor desde os seus contatos iniciais com os livros, antes mesmo que ele seja capaz de decifrar o código escrito.

Assim, percebemos que a escola nem sempre está preparada e atenta para formar bons leitores, pois nem sempre proporciona possibilidades de encontros significativos da criança com a Literatura, quando limita a criança ao contato com textos literários apenas através dos livros didáticos.

Pensar a Literatura na perspectiva do letramento é mudar essa visão da escola: de agência reprodutora do conhecimento literário para agência formadora desse conhecimento. Ainda segundo Cosson (2014), “No exercício da literatura podemos ser outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.” (p.17)

O professor precisa assumir o papel de mediador desse conhecimento a ser construído com e para o aluno, encorajando-o a se expressar através dos textos literários e tornar a sala de aula um espaço de liberdade, que prima pela imaginação e prazer, pela descoberta e aprendizado, sem alienação. A criança, que desde muito cedo entra em contato com a obra literária, terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca. Segundo Baldi (2010)

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas. (p.8)

A escola é o espaço por excelência onde a prática do letramento literário acontece a partir da escrita e, evidentemente, da leitura. Ampliar as possibilidades de acesso às leituras literárias é a oportunidade de promover e potencializar o letramento literário de forma humanizada, não alienada.

## 5 | REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Práticas de leituras**: Curitiba: Pró-Infantil, 2008.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOULART, Cecília. Alfabetização e Letramento: Os processos e o lugar da Literatura. In: PAIVA,

Aparecida et al. (Org.). **Literatura, saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC, 1992.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-311-8

